

Investimentos Diretos Estrangeiros e Atividades de P&D: Perspectivas para o Brasil

Nos últimos dez anos, o Brasil nunca deixou de aparecer entre os quinze maiores receptores de Investimento Direto Estrangeiro no mundo. Levando-se em conta apenas os países em desenvolvimento, o Brasil sempre constou entre os cinco principais receptores daquela modalidade de capital.

Recentemente, a UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento) veiculou, por meio do Relatório Mundial de Investimentos 2005 (WIR/2005), pesquisa feita com analistas, Empresas Transnacionais (ETN's) e agências de promoção de investimento acerca de suas expectativas relativas ao desempenho dos fluxos de IDE no curto prazo.

No mesmo documento, a UNCTAD aborda o tema das atividades de P&D. Neste aspecto, em que pese a riqueza do material exposto no WIR/2005, chama a atenção o movimento de internacionalização dirigido aos países em desenvolvimento das atividades de P&D das ETN's. Numa pesquisa aplicada a 68 ETN's a respeito das decisões futuras de alocação das atividades de P&D, o Brasil aparece citado como provável localização de centros de P&D por apenas uma empresa.

Estes resultados indicam que, se de um lado a economia brasileira aparece como centro de oportunidades para o IDE de maneira geral, de outro lado, do ponto de vista da internacionalização das atividades de P&D, o país pode vir a perder espaço notadamente para as economias asiáticas.

No início de setembro, a UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento) veiculou um estudo sobre as perspectivas para os fluxos mundiais de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no período 2005-2006. A base do trabalho foi uma pesquisa de campo com especialistas sobre IDE, com empresas transnacionais (ETN's) e com organismos governamentais de promoção do investimento.

Nos últimos dias de setembro, a SOBEET lançou no Brasil o Relatório Mundial de Investimentos 2005 da UNCTAD. Este relatório está disponível no site www.unctad.org.

Estes dois trabalhos publicados pela UNCTAD sugerem crescimento dos fluxos de IDE para os países em desenvolvimento. De fato, avaliando-se a questão da atratividade dos países a Tabela 1 indica que 4 entre os 5 países mais atrativos para o IDE segundo analistas e ETN's são países em desenvolvimento.

A China encabeça a lista e o Brasil aparece entre os cinco países mais atraentes para o IDE, seja na preferência das ETN's seja na ótica dos especialistas (novamente Tabela 1). Em termos regionais, os grupos de países mais atraentes para o IDE são a Europa Central e a Ásia. A América Latina aparece em posição intermediária, ou seja, a recente recuperação dos fluxos para a Região deve se manter, porém, é provável que se verifique uma perda de dinamismo em termos relativos. Dessa forma, a América Latina poderia no curto prazo perder a posição de segunda região com maior ingresso de IDE, depois da Ásia, para a Europa Central e do Leste, segundo a UNCTAD.

Esta posição privilegiada do Brasil no que diz respeito aos fluxos gerais de IDE contrasta com os resultados apresentados em outra pesquisa elaborada pela UNCTAD, desta vez sobre as intenções de investimento em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) no período de 2005 a 2009. Nesta pesquisa, o Brasil é citado como possível destino de investimentos em P&D por apenas 1,5% das empresas consultadas. Ou seja, apenas uma empresa das 68 que foram entrevistadas pretende investir em P&D no Brasil nos próximos 4 anos. Esta baixa atratividade do país chama mais atenção pelo fato de 13,2% das empresas entrevistadas investir atualmente em P&D no Brasil (Tabela 2).

O Relatório Mundial de Investimentos 2005 também revela que maior parcela do investimento direto estrangeiro vem sendo direcionada para os países em desenvolvimento e que há tendência de maior internacionalização das atividades de P&D. O Brasil parece se beneficiar relativamente mais do primeiro movimento do que do segundo.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro.

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-902
tel/fax: 55 11 3287-6987/3251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

Tabela 1 - Países com maior grau de atratividade de IDE no curto prazo (2005-2006) (Frequência % das respostas)

| Respostas dos Analistas | | Respostas das ETN's | |
|-------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Rank | País (Freq. %) | Rank | País (Freq. %) |
| 1 | China (85%) | 1 | China (87%) |
| 2 | EUA (55%) | 2 | Índia (51%) |
| 3 | Índia (42%) | 3 | EUA (51%) |
| 4 | Brasil (24%) | 4 | Rússia (33%) |
| 5 | Rússia (21%) | 5 | Brasil (20%) |
| 6 | Alemanha (12%) | 6 | México (16%) |
| 7 | Polônia (9%) | 7 | Alemanha (13%) |

Fonte: WIR/2005 - UNCTAD. Elaboração: SOBEET.

Tabela 2 - Localização corrente (2004) e futura (2005-2009) das decisões de alocação de atividades de P&D (Frequência % das respostas de 68 ETN's respondentes)

| Localização Corrente de Atividades em P&D (2004) | | Alocação Futura de Atividades de P&D (2005-2009) | |
|--|-------------------------|--|-------------------------|
| País | Freq. nas respostas (%) | País | Freq. nas respostas (%) |
| EUA | 58,8 | China | 61,8 |
| Reino Unido | 47,1 | EUA | 41,2 |
| China | 35,3 | Índia | 29,4 |
| França | 35,3 | Japão | 14,7 |
| Japão | 29,4 | Reino Unido | 13,2 |
| Índia | 25,0 | Rússia | 10,3 |
| Canadá | 19,1 | França | 8,8 |
| Alemanha | 19,1 | Alemanha | 5,9 |
| Cingapura | 17,6 | Holanda | 4,4 |
| Itália | 14,7 | Canadá | 4,4 |
| Brasil | 13,2 | Cingapura | 4,4 |
| Espanha | 13,2 | Brasil | 1,5 |

Fonte: WIR/2005 - UNCTAD. Elaboração: SOBEET.

PRESIDENTE: John E. Mein (Consentes)
VICE-PRESIDENTES: Lia Hasenclever (IE-UFRJ) e
 Marcelo Allain (FIPE-USP e Nestlé)

DIRETORA: Lia Vallis Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
DIRETOR TÉCNICO: André Costa Carvalho (CSFB)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP); Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Antonio Prado (BNDES); Armando Castelar Pinheiro (IPEA); Arminio Fraga (Ex-BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (Ex-BACEN); Carlos Kawall (BNDES); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hélio Nicoletti (Pimheiro Neto Advogados); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Maria Helena Zockun (FIPE-USP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (Bradesco); Otaviano Canuto (BIRD - Diretor Licenciado); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rolf-Dieter Acker (BASF); Rubens Barbosa (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Ministério das Relações Exteriores); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

Mantenedores

SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
 Campo Limpo

Uma Empresa

ThyssenKrupp Automotive



BASF
 The Chemical Company



**Companhia
 Vale do Rio Doce**



ABN-AMRO